

Comunicação estratégica na governança de dados indígenas

Prof. Dr. Laís Barbudo Carrasco

Mid Sweden University (MIUN), Suécia.

Dr. Emanulle Torino

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Brasil.

Prof. Dr. Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Brasil.
Coordenadora de Tecnologias Aplicadas (COTEA), Instituto Brasileiro de
Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasil.



Governança de Dados Indígenas

- Governança de dados indígenas envolve o controle dos povos sobre seus dados, respeitando sua cultura, protocolos e direitos.
- Foco na autodeterminação e na soberania sobre os dados, incluindo o respeito à sua herança cultural e prática tradicional.
- O contexto tecnológico e político influencia a necessidade de novas práticas.

Princípios CARE para a Governança de Dados Indígenas

- **Collective Benefit (Benefício Coletivo):**
 - os dados devem beneficiar as comunidades.
- **Authority to Control (Autoridade para Controlar):**
 - comunidades têm o direito de controlar o uso dos dados.
- **Responsibility (Responsabilidade):**
 - os dados devem ser geridos com responsabilidade.
- **Ethics (Ética):**
 - práticas éticas na coleta e uso de dados indígenas.

Comunicação Estratégica como Ferramenta de Inclusão

- Alinha objetivos comunicacionais com metas organizacionais e sociais.
- Facilita a participação ativa das comunidades no processo de decisão.
- A comunicação estratégica envolve mensagens, storytelling, e engajamento de públicos diversos para promover práticas colaborativas e éticas.

Cocriação de Significado na Governança de Dados

- Processo colaborativo entre comunidades indígenas e *stakeholders* para gerar soluções culturais sensíveis.
- A comunicação estratégica facilita o engajamento reflexivo e inclusivo entre diferentes atores.
- Mudança social e transformação cultural.

Estratégias de Comunicação para Governança de Dados Indígenas

Objetivo	Estratégias de comunicação
Conscientização e Educação	Campanhas de sensibilização, materiais educativos, eventos.
Empoderamento das Comunidades Indígenas	Workshops, treinamentos, consultas comunitárias.
Facilitação do Diálogo e da Colaboração	Criação de espaços seguros e inclusivos para discussões.
Promoção de Práticas Éticas e Respeitosas	Consentimento informado, respeito à cultura e protocolos indígenas.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Desafios Históricos e Governança de Dados Indígenas

- Histórica exploração de dados indígenas sem consentimento.
- Desigualdade de poder entre as comunidades e as instituições.
- Necessidade de práticas éticas e respeitosas para superar essas injustiças históricas.

Níveis de participação cidadã



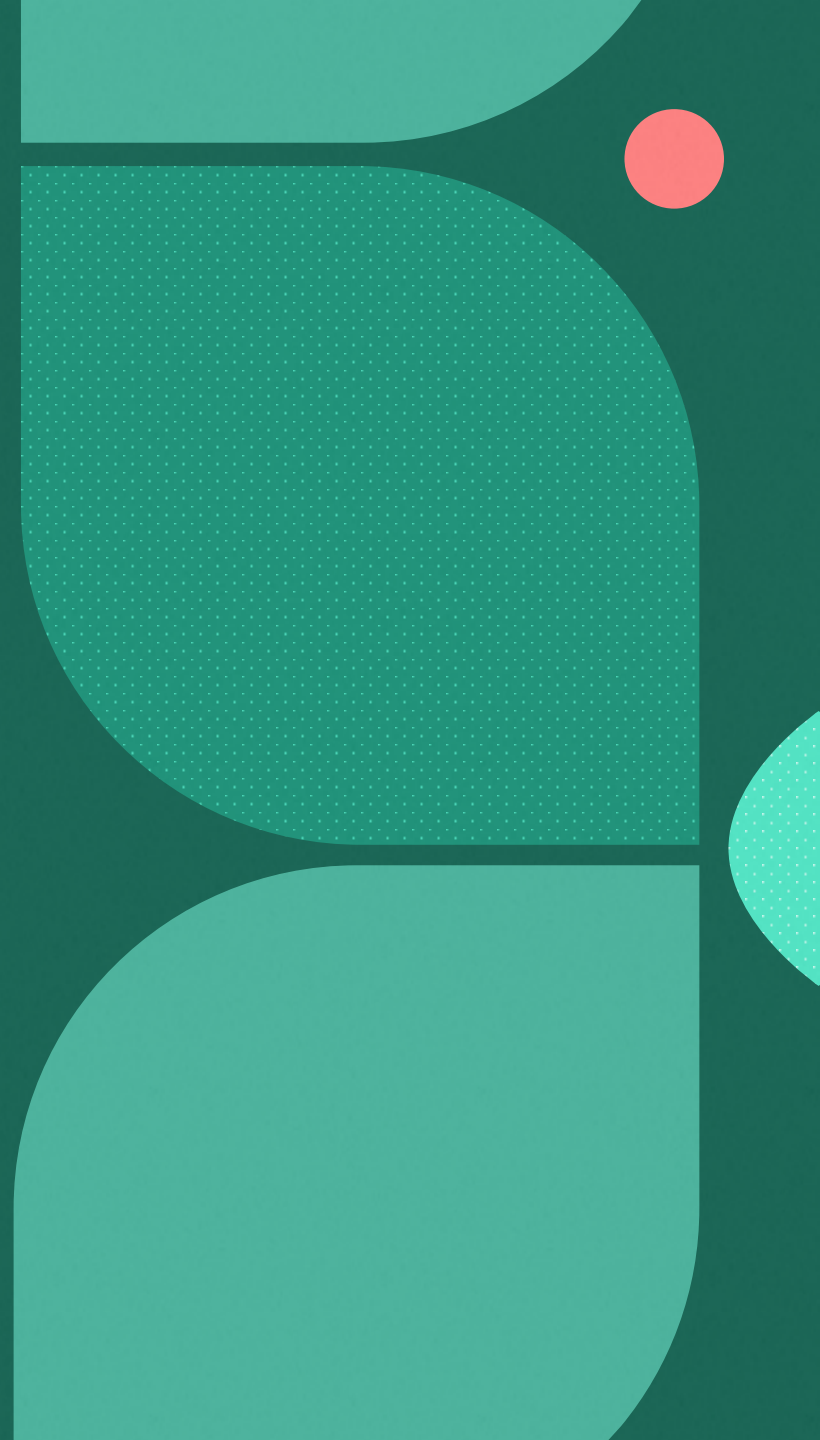
Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Arnstein (1969).

Níveis de Participação na Governança de Dados Indígenas

- "Escada de Participação Cidadã" de Arnstein (1969).
- **Informação:**
 - Comunidades recebem transparência sobre o uso dos dados.
- **Consulta:**
 - Stakeholders solicitam opiniões das comunidades.
- **Envolvimento:**
 - Comunidades têm voz ativa nas decisões.
- **Colaboração:**
 - Stakeholders e comunidades cocriam políticas de governança.
- **Empoderamento:**
 - Comunidades têm autoridade final sobre a governança dos dados.

Abordagens Participativas na Governança de Dados

- A participação das comunidades indígenas permite que moldem as práticas de governança de acordo com seus valores.
- Resultados incluem maior confiança, colaboração e respeito à autodeterminação.



Abordagens Participativas na Governança de Dados

Benefício	Escopo	Descrição
Empoderamento da Autodeterminação	Comunidades moldam as iniciativas de dados de acordo com seus valores.	Descentralização da autoridade, respeitando prioridades e culturas indígenas.
Garantia de Respeito e Reconhecimento Cultural	Preservação das tradições e modos de saber indígenas.	As comunidades definem como seus dados são coletados e usados, garantindo que iniciativas honrem sua cultura.
Abordagem dos Desequilíbrios de Poder	Redistribuição da autoridade de decisão.	As comunidades são participantes ativas, combatendo marginalização e exploração.
Melhoria da Qualidade e Relevância dos Dados	Inclusão de perspectivas indígenas no processo de coleta e análise.	Enriquecimento dos dados e desenvolvimento de políticas mais sensíveis e responsivas.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Considerações Finais

- **Comunicação Estratégica e Participação Ativa**
 - Fundamentais para uma governança de dados justa e equitativa.
- **Práticas Participativas e Princípios CARE**
 - Práticas participativas asseguram que as vozes indígenas sejam ouvidas e respeitadas.
 - Princípios CARE garantem o uso ético e responsável dos dados.
- **O Futuro da Governança de Dados Indígenas**
 - Continuar avançando em práticas participativas.
 - Construir um futuro com soberania de dados indígenas.

Obrigadíssima!



Comunicação estratégica na governança de dados indígenas

Prof. Dr. Laís Barbudo Carrasco

Mid Sweden University (MIUN), Suécia.

lais.barbudocarrasco@miun.se

Dr. Emanulle Torino

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Brasil.

emanuelle@utfpr.edu.br

Prof. Dr. Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Brasil.

Coordenadora de Tecnologias Aplicadas (COTEA), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasil.

silvana.vidotti@unesp.br

